



Finalidades e objetivos da disciplina de Física e Química A

A disciplina de Física e Química A “visa proporcionar formação científica consistente no domínio do respetivo curso”. Por isso, definem-se como finalidades desta disciplina:

- ✓ Proporcionar aos alunos uma base sólida de capacidades e de conhecimentos da física e da química, e dos valores da ciência, que lhes permitam distinguir alegações científicas de não científicas, especular e envolver-se em comunicações de e sobre ciência, questionar e investigar, extraindo conclusões e tomando decisões, em bases científicas, procurando sempre um maior bem-estar social.
- ✓ Promover o reconhecimento da importância da física e da química na compreensão do mundo natural e na descrição, explicação e previsão dos seus múltiplos fenómenos, assim como no desenvolvimento tecnológico e na qualidade de vida dos cidadãos em sociedade.
- ✓ Contribuir para o aumento do conhecimento científico necessário ao prosseguimento de estudos e para uma escolha fundamentada da área desses estudos.

De modo a atingir estas finalidades, definem-se como objetivos gerais da disciplina:

- ✓ Consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos através da compreensão de conceitos, leis e teorias que descrevem, explicam e preveem fenómenos assim como fundamentam aplicações.
- ✓ Desenvolver hábitos e capacidades inerentes ao trabalho científico: observação, pesquisa de informação, experimentação, abstração, generalização, previsão, espírito crítica, resolução de problemas e comunicação de ideias e resultados nas formas escrita e oral.
- ✓ Desenvolver as capacidades de reconhecer, interpretar e produzir representações variadas da informação científica e do resultado das aprendizagens: relatórios, esquemas e diagramas, gráficos, tabelas, equações, modelos e simulações computacionais.
- ✓ Destacar o modo como o conhecimento científico é construído, validado e transmitido pela comunidade científica.

Através desta disciplina os alunos poderão ainda desenvolver aprendizagens importantes no que respeita à formação no domínio da Ciência, mas que a extravasam largamente por se inserirem num quadro mais vasto de Educação para a Cidadania Democrática. São elas:

- ✓ Compreender o contributo das diferentes disciplinas para a construção do conhecimento científico, e o modo como se articulam entre si;
- ✓ Desenvolver a capacidade de selecionar, analisar, avaliar de modo crítico, informações em situações concretas;
- ✓ Desenvolver capacidades de trabalho em grupo: confrontação de ideias, clarificação de pontos de vista, argumentação e contra-argumentação na resolução de tarefas, com vista à apresentação de um produto final;
- ✓ Desenvolver capacidades de comunicação de ideias oralmente e por escrito;
- ✓ Ser crítico e apresentar posições fundamentadas quanto à defesa e melhoria da qualidade de vida e do ambiente;
- ✓ Desenvolver o gosto por aprender.

Metas transversais a todas as atividades da componente prático - laboratorial

A – Aprendizagem do tipo processual

1. Identificar material e equipamento de laboratório e manuseá-lo corretamente, respeitando regras de segurança e instruções recebidas.
2. Identificar simbologia em laboratórios.
3. Identificar equipamento de proteção individual.
4. Adotar as medidas de proteção adequadas a operações laboratoriais, com base em informação de segurança e instruções recebidas.
5. Atuar corretamente em caso de acidente no laboratório tendo em conta procedimentos de alerta e utilização de equipamento de salvamento.
6. Selecionar material de laboratório adequado a um trabalho laboratorial.
7. Construir uma montagem laboratorial a partir de um esquema ou de uma descrição.
8. Executar corretamente técnicas laboratoriais.



9. Operacionalizar o controlo de uma variável.
10. Identificar aparelhos de medida, analógicos e digitais, o seu intervalo de funcionamento e a respetiva incerteza de leitura.
11. Efetuar medições utilizando material de laboratório analógico, digital ou de aquisição automática de dados.
12. Representar um conjunto de medidas experimentais em tabela, associando-lhes as respetivas incertezas de leitura dos aparelhos de medida utilizados.

B – Aprendizagem do tipo conceptual

1. Identificar o objetivo de um trabalho prático.
2. Identificar o referencial teórico no qual se baseia o procedimento utilizado num trabalho prático, incluindo regras de segurança específicas.
3. Interpretar e seguir um protocolo.
4. Descrever o procedimento que permite dar resposta ao objetivo de um trabalho prático.
5. Conceber um procedimento capaz de validar uma dada hipótese, ou estabelecer relações entre variáveis, e decidir sobre as variáveis a controlar.
6. Identificar a influência de uma dada grandeza num fenómeno físico através de controlo de variáveis.
7. Conceber uma tabela de registo de dados adequada ao procedimento.
8. Representar esquemas de montagens.
9. Utilizar regras de contagem de algarismos significativos.
10. Identificar e comparar ordens de grandeza.
11. Distinguir erros aleatórios de erros sistemáticos.
12. Indicar a medida de uma grandeza numa única medição direta, atendendo à incerteza experimental associada à leitura no aparelho de medida.
13. Indicar a medida de uma grandeza quando há um conjunto de medições diretas, efetuadas nas mesmas condições, tomando como valor mais provável o valor médio.
14. Calcular a incerteza absoluta do valor mais provável de um conjunto de medições diretas (o maior dos desvios absolutos), assim como a incerteza relativa em percentagem (desvio percentual), e indicar a medida da grandeza.
15. Associar a precisão das medidas à sua maior ou menor dispersão, quando há um conjunto de medições diretas, e aos erros aleatórios.
16. Determinar o erro percentual associado a um resultado experimental quando há um valor de referência.
17. Associar a exatidão de um resultado à maior ou menor proximidade a um valor de referência e aos erros sistemáticos, relacionando-a com o erro percentual.
18. Construir gráficos a partir de listas de dados, utilizando papel ou suportes digitais.
19. Interpretar representações gráficas, estabelecendo relações entre as grandezas.
20. Aplicar conhecimentos de estatística no tratamento de dados experimentais em modelos lineares, identificando as grandezas físicas na equação da reta de regressão.
21. Determinar valores de grandezas, não obtidos experimentalmente, a partir da equação de uma reta de regressão.
22. Identificar erros que permitam justificar a baixa precisão das medidas ou a baixa exatidão do resultado.
23. Avaliar a credibilidade de um resultado experimental, confrontando-o com previsões do modelo teórico, e discutir os seus limites de validade.
24. Generalizar interpretações baseadas em resultados experimentais para explicar outros fenómenos que tenham o mesmo fundamento teórico.
25. Elaborar um relatório, ou síntese, sobre uma atividade prática, em formatos diversos.



Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) desta disciplina, base da planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo por base os documentos curriculares em vigor.

Assim, as AE visam:

- Consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos através da compreensão de conceitos, leis e teorias que descrevem, explicam e preveem fenómenos, assim como fundamentam aplicações em situações e contextos diversificados;
- Desenvolver hábitos e competências inerentes ao trabalho científico: observação, pesquisa de informação (selecionar, analisar, interpretar e avaliar criticamente informação relativa a situações concretas), experimentação, abstração, generalização, previsão, espírito crítico, resolução de problemas e comunicação de ideias e resultados, utilizando formas variadas;
- Desenvolver competências de reconhecer, interpretar e produzir representações variadas da informação científica e do resultado das aprendizagens: relatórios, esquemas e diagramas, gráficos, tabelas, equações, modelos e simulações computacionais;
- Destacar o modo como o conhecimento científico é construído, validado e transmitido pela comunidade científica e analisar situações da história da ciência;
- Fomentar o interesse pela importância do conhecimento científico e tecnológico na sociedade atual e uma tomada de decisões fundamentada procurando sempre um maior bem-estar social.

As AE do 10.º ano de FQ-A foram estruturadas com base em três grandes domínios: Elementos químicos e sua organização e Propriedades e transformações da matéria, na componente da Química, e Energia e sua conservação, na componente da Física.

Áreas de Competências do perfil dos alunos (ACAPA)





As áreas acima expressas serão assinaladas, pelas respetivas letras, na planificação seguinte de acordo com os descritores para o perfil do aluno.

COMPONENTE DE QUÍMICA
DOMÍNIO 1: Elementos químicos e sua organização

Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
Massa e tamanho dos átomos	Consolidar e ampliar conhecimentos sobre elementos químicos e dimensões à escala atómica.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ordens de grandeza e escalas de comprimento ✓ Dimensões à escala atómica ✓ Massa isotópica e massa atómica relativa média 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a constituição dos átomos utilizando os conceitos de número de massa, número atómico e isótopos. • Interpretar a escala atómica recorrendo a exemplos da microscopia de alta resolução e da nanotecnologia, comparando-a com outras estruturas da natureza. • Definir a unidade de massa atómica e interpretar o significado de massa atómica relativa média. • Relacionar o número de entidades com a quantidade de matéria, identificando a constante de Avogadro como constante de proporcionalidade. Resolver, experimentalmente, problemas de medição de massas e de volumes, selecionando os instrumentos de medição mais adequados, apresentando os resultados atendendo à incerteza de leitura e ao número adequado de algarismos significativos. • Relacionar a massa de uma amostra e a quantidade de matéria com a massa molar. 	<p>Consolidação de conhecimentos sobre elementos químicos e dimensões à escala atómica.</p> <p>Como indício experimental da existência de átomos sugere-se a observação de movimentos brownianos.</p> <p>A grande diferença de densidades entre as fases condensadas e gasosa de um material pode também propiciar uma reflexão sobre a existência de átomos e as suas dimensões.</p> <p>Estas abordagens permitem uma contextualização histórica do assunto, que vai de Brown a Einstein, passando por Avogadro e Loschmidt.</p> <p>Para avaliar as dimensões à escala atómica podem analisar-se imagens de microscopia de alta resolução às quais estejam associadas escalas ou fatores de ampliação.</p> <p>Pode-se também recorrer a informação sobre a presença de nanopartículas em situações comuns e sobre aplicações que resultem da manipulação da matéria à escala atómica.</p> <p>A análise das vantagens e riscos da nanotecnologia possibilita a reflexão sobre as relações entre ciência e sociedade.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDFGI</p> <p>ABCDEFGIJ</p>	<p>14</p>
	Medir o volume e a massa de uma gota de água e determinar o número de moléculas de água na gota.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ AL 1.1. Volume e número de moléculas de uma gota de água 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver, experimentalmente, problemas de medição de massas e de volumes, selecionando os instrumentos de medição mais adequados, apresentando os resultados atendendo à incerteza de leitura e ao número adequado de algarismos significativos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medir a massa e o volume de um dado número de gotas de água, selecionando os instrumentos de medição mais adequados. 2. Apresentar os resultados das medições da massa e do volume das gotas de água, atendendo à incerteza de leitura e ao número de algarismos significativos. 3. Determinar a massa e o volume de uma gota de água e indicar a medida com o número adequado de algarismos significativos. 4. Calcular o número de moléculas de água que existem numa gota e indicar o resultado com o número adequado de algarismos significativos. <p>Nesta atividade introduzem-se alguns conceitos sobre medição: algarismos significativos, incerteza experimental associada a leitura no aparelho de medida, erros que afetam as medições e modo de exprimir uma medida a partir de uma única medição direta.</p> <p>A atividade pode começar questionando os alunos sobre um processo de medir a massa e o volume de uma gota de água, orientando a discussão de forma a concluírem que a medição deve fazer-se a partir da massa e do volume de um número elevado de gotas.</p> <p>Sugere-se um número de gotas de água não inferior a 100.</p> <p>Posteriormente pode questionar-se qual das grandezas medidas (massa ou volume) deve ser usada para determinar o número de moléculas de água numa gota, e ainda que informação adicional e necessária e onde esta pode ser encontrada.</p> <p>Os resultados obtidos podem ser usados para determinar e comparar ordens</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGIJ</p>	<p>3</p>



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				de grandeza. Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc). Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.	ABCDEFGHIJ	
Energia dos eletrões nos átomos	Reconhecer que a energia dos eletrões nos átomos pode ser alterada por absorção ou emissão de energias bem definidas, correspondendo a cada elemento um espectro atómico característico, e que os eletrões nos átomos se podem considerar distribuídos por níveis e subníveis de energia.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Espectros contínuos e descontínuos ✓ O modelo atómico de Bohr ✓ Transições eletrónicas ✓ Quantização de energia ✓ Espectro do átomo de hidrogénio ✓ Energia de remoção eletrónica ✓ Modelo quântico do átomo <ul style="list-style-type: none"> - níveis e subníveis - orbitais (s, p e d) - spin ✓ Configuração eletrónica de átomos ✓ Princípio da Construção (ou de Aufbau) ✓ Princípio da Exclusão de Pauli 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as energias dos fótons correspondentes às zonas mais comuns do espectro eletromagnético e essas energias com a frequência da luz. • Interpretar os espectros de emissão do átomo de hidrogénio a partir da quantização da energia e da transição entre níveis eletrónicos e generalizar para qualquer átomo. • Comparar os espectros de absorção e emissão de vários elementos químicos, concluindo que são característicos de cada elemento. • Explicar, a partir de informação selecionada, algumas aplicações da espectroscopia atómica (por exemplo, identificação de elementos químicos nas estrelas, determinação de quantidades vestigiais em química forense). • Identificar, experimentalmente, elementos químicos em amostras desconhecidas de vários sais, usando testes de chama, comunicando as conclusões. • Reconhecer que nos átomos polieletrónicos, para além da atração entre os eletrões e o núcleo que diminui a energia dos eletrões, existe a repulsão entre os eletrões que aumenta a sua energia. • Interpretar o modelo da nuvem eletrónica. • Interpretar valores de energia de remoção eletrónica com base nos níveis e subníveis de energia. • Compreender que as orbitais s, p e d e as suas representações gráficas são distribuições probabilísticas; reconhecendo que as orbitais de um mesmo subnível são degeneradas. • Estabelecer a configuração eletrónica de átomos de elementos até $Z=23$, utilizando a notação spd, atendendo ao Princípio da Construção, ao Princípio da Exclusão de Pauli e à maximização do número de eletrões desemparelhados em orbitais degeneradas. 	<p>Reconhecimento de que a energia dos eletrões nos átomos pode ser alterada por absorção ou emissão de energias bem definidas, correspondendo a cada elemento um espectro atómico característico, e que os eletrões nos átomos se podem considerar distribuídos por níveis e subníveis de energia.</p> <p>Recomenda-se a observação de espectros contínuos e descontínuos decompondo a luz com redes de difração ou espectroscópios e a visualização de simulações sobre espectroscopia.</p> <p>Sugere-se ainda o uso de tubos de Pluecker para visualizar espectros descontínuos.</p> <p>Deve recorrer-se a dados da espectroscopia fotoeletrónica (sem exploração nem da técnica nem dos equipamentos) para estabelecer a ordem das energias no estado fundamental de orbitais atómicas até 4s. Este assunto deve ser abordado sem recurso aos números quânticos.</p> <p>O Princípio da Exclusão de Pauli deve ser apresentado de uma forma simplificada, devendo fazer-se a distribuição eletrónica pelas orbitais degeneradas.</p> <p>As energias relativas dos subníveis eletrónicos ocupados, assim como os números relativos de eletrões em cada subnível, podem ser determinados a partir de espectros obtidos por espectroscopia fotoeletrónica de baixa resolução, enquanto o número máximo de eletrões permitido por orbital é dado pelo Princípio da Exclusão de Pauli. A degenerescência das orbitais p e d do mesmo nível pode assim ser confirmada a partir destes resultados.</p> <p>As configurações eletrónicas devem ser estabelecidas com base na regra da construção (conhecida por Princípio de Construção ou de Aufbau) e atendendo à maximização do número de eletrões desemparelhados (conhecida como regra de Hund).</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDEFGHI</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	<p>15</p> <p>3</p>
	Identificar	✓ AL 1.2. Teste de	• Identificar, experimentalmente, elementos	1. Identificar a presença de um dado elemento químico através da coloração de		3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				<p>4. Determinar a densidade relativa do metal. 5. Indicar o significado do valor obtido para a densidade relativa do metal. 6. Determinar o erro percentual do resultado obtido para a densidade relativa do metal e relacioná-lo com a exatidão desse resultado. 7. Indicar erros que possam ter afetado o resultado obtido.</p> <p>Sugere-se a utilização de metais como cobre, alumínio ou chumbo, na forma de grãos, lâminas ou fios de pequena dimensão. Devem discutir-se erros aleatórios e sistemáticos ligados à influência da temperatura, devidos à formação de bolhas de ar no interior do picnómetro, a uma secagem inadequada do picnómetro ou à presença de impurezas no metal em estudo. Nesta atividade deve introduzir-se o erro percentual associado a um resultado experimental, quando há um valor de referência, e a sua relação com a exatidão desse resultado. Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc). Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	

COMPONENTE DE QUÍMICA
DOMÍNIO 2: Propriedades e transformações da matéria

Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
Ligação química	Compreender que as propriedades das moléculas e materiais são determinadas pelo tipo de átomos, pela energia das ligações e pela geometria das moléculas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tipos de ligações químicas ✓ Ligação covalente - estruturas de Lewis - energia de ligação e comprimento de ligação - polaridade das ligações - geometria molecular - polaridade das moléculas - estruturas de moléculas orgânicas e biológicas ✓ Ligações intermoleculares - ligações de hidrogénio - ligações de van der Waals (de London, entre moléculas polares e entre moléculas polares 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a formação de ligações químicas é um processo que aumenta a estabilidade de um sistema de dois ou mais átomos, interpretando-a em termos de forças de atração e de repulsão no sistema núcleos-eletrões. • Interpretar os gráficos de energia em função da distância internuclear de moléculas diatómicas. • Distinguir, recorrendo a exemplos, os vários tipos de ligação química: covalente, iónica e metálica. • Explicar a ligação covalente com base no modelo de Lewis. • Representar, com base na regra do octeto, as fórmulas de estrutura de Lewis de algumas moléculas, interpretando a ocorrência de ligações covalentes simples, duplas ou triplas. • Prever a geometria das moléculas com base na repulsão dos pares de eletrões da camada de valência e prever a polaridade de moléculas 	<p>Compreensão de que as propriedades das moléculas e materiais são determinadas pelo tipo de átomos, pela energia das ligações e pela geometria das moléculas.</p> <p>A ligação química deve ser considerada um conceito unificador: a energia de um conjunto de átomos ou moléculas ligadas é menor do que a energia dos átomos ou moléculas separadas, como resultado das atrações e repulsões envolvendo eletrões e núcleos atômicos. Devem ser estudadas duas situações quanto ao tipo de ligação química: (a) partilha significativa de eletrões entre os átomos (ligações iónica, covalente e metálica) e (b) partilha pouco significativa de eletrões entre os átomos ou moléculas (ligações intermoleculares de van der Waals e ligações de hidrogénio). A identificação da partilha de eletrões pode ser relacionada qualitativamente com representações da densidade eletrónica das moléculas. A ligação iónica deve ser apresentada como uma ligação em que a partilha de eletrões dá origem a uma cedência significativa de eletrões entre átomos, podendo realçar-se que essas estruturas com caráter iónico se dissociam em iões em solução ou por mudança de estado físico. A polaridade das moléculas deve ser abordada sem recorrer ao conceito de momento dipolar. Pode destacar-se que a assimetria na distribuição da carga elétrica se traduz na polaridade da molécula, por exemplo, a partir de</p>	<p>ABCDFGI</p>	<p>20</p>



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
		e apolares)	<p>simples.</p> <ul style="list-style-type: none"> Distinguir hidrocarbonetos saturados de insaturados. Interpretar e relacionar os parâmetros de ligação, energia e comprimento, para ligações entre átomos dos mesmos elementos. Identificar, com base em informação selecionada, grupos funcionais (álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e aminas) em moléculas orgânicas, biomoléculas e fármacos, a partir das suas fórmulas de estrutura. Interpretar as forças de Van der Waals e pontes de hidrogénio em interações intermoleculares, discutindo as suas implicações na estrutura e propriedades da matéria e a sua importância em sistemas biológicos. 	<p>representações das densidades eletrónicas de moléculas. Mais importante do que a identificação dos vários tipos de forças de van der Waals será a aquisição pelos alunos da noção de que, para qualquer tipo de molécula, incluindo as moléculas não polares e os átomos de gases nobres, existe atração entre estas por forças de London e que, em moléculas polares, a estas atrações se somam as atrações entre as distribuições assimétricas de carga.</p> <p>Sugere-se a aplicação dos conhecimentos sobre ligação química e geometria molecular na análise e interpretação de estruturas moleculares de substâncias presentes nos alimentos, em medicamentos, entre outros, sem exploração da nomenclatura correspondente a essas moléculas.</p> <p>A relação entre as miscibilidades e o tipo de ligações intermoleculares deve ser apresentada como uma relação genérica cuja explicação é complexa, por depender de múltiplos fatores, não sendo necessário fornecer essa explicação aos alunos.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDIJ</p> <p>ABCDEFGIJ</p>	
	Prever e avaliar a miscibilidade de líquidos.	✓ AL 2.1. Miscibilidade de líquidos		<p>1. Prever se dois líquidos são miscíveis ou imiscíveis, tendo como único critério o tipo de ligações intermoleculares predominantes em cada um.</p> <p>2. Identificar e controlar variáveis que afetam a miscibilidade de líquidos.</p> <p>A atividade pode ter o formato de uma investigação laboratorial, em que se fornecem vários líquidos e informação sobre as correspondentes fórmulas de estrutura. Os líquidos a utilizar poderão ser: água, etanol, acetona e hexano.</p> <p>A atividade pode começar sugerindo aos alunos que formulem hipóteses sobre a miscibilidade dos líquidos propostos, com base nas respetivas fórmulas de estrutura.</p> <p>Um líquido que também poderá ser utilizado é o éter de petróleo. Neste caso deve ser dada a informação aos alunos que se trata de uma mistura de hidrocarbonetos, essencialmente pentano e hexano.</p> <p>Deverão ser tomadas medidas para lidar com riscos associados à manipulação de alguns líquidos.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	3
Gases e dispersões	Reconhecer que muitos materiais se apresentam na forma de dispersões que podem ser caracterizadas quanto à sua composição.	<p>✓ Lei de Avogadro, volume molar e massa volúmica</p> <p>✓ Soluções, colóides e suspensões</p> <p>✓ Composição quantitativa de soluções</p> <p>- concentração em</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de volume molar de gases a partir da lei de Avogadro e concluir que este só depende da pressão e temperatura e não do gás em concreto. Aplicar, na resolução de problemas, os conceitos de massa, massa molar, fração molar, volume molar e massa volúmica de gases, explicando as estratégias de resolução. Pesquisar a composição da troposfera terrestre, 	<p>Reconhecimento de que muitos materiais se apresentam na forma de dispersões e podem ser caracterizadas quanto à sua composição.</p> <p>A abordagem destes conteúdos pode partir da descrição da atmosfera da Terra, no que respeita à presença de gases, com realce para a composição quantitativa média da troposfera, para análises químicas da qualidade do ar e o aumento do efeito de estufa.</p> <p>Outros contextos igualmente pertinentes, por estarem relacionados com o quotidiano e a sociedade, em particular com a informação e a defesa do consumidor, podem ser encontrados nas indústrias farmacêutica, alimentar e de</p>	<p>ABCDFGI</p>	15



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
		<p>massa</p> <ul style="list-style-type: none"> -concentração - percentagem em volume e percentagem em massa - partes por milhão - Diluição de soluções aquosas - Quantidade de matéria e massa molar - Fração molar e fração mássica 	<p>identificando os gases poluentes e suas fontes, designadamente os gases que provocam efeitos de estufa e alternativas para minorar as fontes de poluição, comunicando as conclusões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo cálculos numéricos sobre a composição quantitativa de soluções aquosas e gasosas, exprimindo-a nas principais unidades, explicando as estratégias de resolução. • Preparar soluções aquosas a partir de solutos sólidos e por diluição, avaliando procedimentos e comunicando os resultados. 	<p>cosméticos, na saúde e qualidade da água, entre outros. A análise, por exemplo, de bulas de medicamentos, de rótulos e de relatórios de análises pode contribuir para motivar os alunos e sensibilizá-los para a importância da interpretação de informação química necessária ao esclarecimento dos consumidores. Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	ABCDEFGIJ	
	Preparar uma solução aquosa a partir de um soluto sólido.	✓ AL 2.2. Soluções a partir de solutos em massa	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar soluções aquosas a partir de solutos sólidos e por diluição, avaliando procedimentos e comunicando os resultados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Efetuar cálculos necessários à preparação de soluções a partir de um soluto sólido. 2. Descrever as principais etapas e procedimentos necessários à preparação de uma solução a partir de um soluto sólido. 3. Medir a massa de sólidos em pó, granulados ou em cristais, usando uma balança digital, e apresentar o resultado da medição atendendo à incerteza de leitura e ao número de algarismos significativos. 4. Aplicar técnicas de transferência de sólidos e líquidos. 5. Preparar uma solução com um dado volume e concentração. 6. Armazenar soluções em recipiente apropriado sem as contaminar ou sem alterar a sua concentração. 7. Indicar erros que possam ter afetado as medições efetuadas. <p>O reagente a utilizar deve estar devidamente rotulado para que se possa fazer a necessária avaliação de riscos. Sugere-se a utilização de compostos corados como sulfato de cobre (II pentahidratado ou permanganato de potássio. Não devem usar-se sais contendo cátions de metais pesados (Pb, Hg, Cr, Co, Ni). Devem ser referidos aspetos relacionados com armazenamento de soluções; as soluções preparadas podem ser aproveitadas para outros trabalhos. Devem discutir-se erros aleatórios e sistemáticos. Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc). Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	ABCDEFGIJ ABCDEFGHIJ	3
	Preparar soluções aquosas por diluição.	✓ AL 2.3. Diluição de soluções		<ol style="list-style-type: none"> 1. Efetuar cálculos necessários à preparação de soluções por diluição, em particular utilizando o fator de diluição. 2. Descrever as principais etapas e procedimentos necessários à preparação de uma solução por diluição. 3. Distinguir pipetas volumétricas de pipetas graduada s comparando, para volumes iguais, a incerteza de leitura de ambas. 4. Interpretar inscrições em instrumentos de medição de volume. 5. Medir volumes de líquidos com pipetas, usando a técnica adequada. 6. Apresentar o resultado da medição do volume de solução com a pipeta 	ABCDEFGIJ	3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				<p>atendendo à incerteza de leitura e ao número de algarismos significativos.</p> <p>7. Preparar uma solução com um dado volume e concentração a partir de uma solução mais concentrada.</p> <p>Previamente, usando água, os alunos devem treinar o uso de pipetas na medição de volumes; estas podem ser da mesma classe, para poderem comparar as respetivas incertezas de leitura.</p> <p>Cada grupo de alunos deverá preparar várias soluções com diferentes fatores de diluição, selecionando pipetas e balões volumétricos adequados.</p> <p>As soluções preparadas podem ser aproveitadas para outros trabalhos.</p> <p>Sugere-se que a solução a diluir seja a preparada na atividade anterior.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Transformações químicas	Compreender os fundamentos das reações químicas, incluindo reações fotoquímicas, do ponto de vista energético e da ligação química.	<p>✓ Energia de ligação e reações químicas</p> <p>- processos endoenergéticos e exoenergéticos</p> <p>- variação de entalpia</p> <p>✓ Reações fotoquímicas na atmosfera</p> <p>-fotodissociação e fotoionização</p> <p>- radicais livres e estabilidade das espécies químicas</p> <p>- ozono estratosférico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as reações químicas em termos de quebra e formação de ligações. • Explicar, no contexto de uma reação química, o que é um processo exotérmico e endotérmico. • Designar a variação de energia entre reagentes e produtos como entalpia, interpretar o seu sinal e reconhecer que, a pressão constante, a variação de entalpia é igual ao calor trocado com o exterior. • Relacionar a variação de entalpia com as energias de ligação de reagentes e de produtos. • Identificar a luz como fonte de energia das reações fotoquímicas. • Investigar, experimentalmente, o efeito da luz sobre o cloreto de prata, avaliando procedimentos e comunicando os resultados. • Pesquisar, numa perspetiva intra e interdisciplinar, os papéis do ozono na troposfera e na estratosfera, interpretando a formação e destruição do ozono estratosférico e comunicando as suas conclusões. • Relacionar a elevada reatividade dos radicais livres com a particularidade de serem espécies que possuem eletrões desemparelhados e explicitar alguns dos seus efeitos na atmosfera e sobre os seres vivos, por exemplo, o envelhecimento. 	<p>Compreensão sobre os fundamentos das reações químicas, incluindo reações fotoquímicas, do ponto de vista energético e da ligação química.</p> <p>A escrita de equações químicas usando fórmulas de estrutura pode ajudar a compreender o que se passa na rutura e formação de ligações durante as reações químicas.</p> <p>Os exemplos a considerar devem incluir substâncias estudadas no subdomínio "Ligação Química", podendo ser introduzidas reações como a combustão de alcanos, a síntese do amoníaco e a decomposição da água.</p> <p>O caso particular do ozono, que na troposfera atua como poluente enquanto na estratosfera atua como protetor, pode ser explorado nos aspetos científico, tecnológico, social e ambiental. A formação e destruição do ozono estratosférico podem ser abordadas através da questão da camada de ozono. Podem discutir-se as vantagens e desvantagens proporcionadas pelos clorofluorocarbonetos (CFC), assim como dos seus substitutos, com base em informação selecionada.</p> <p>Também podem ser utilizadas as aplicações da fotoquímica em diferentes áreas como, por exemplo, a medicina, a arte e a produção de energia.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDFGI</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	10
	Prever e avaliar a miscibilidade de líquidos.	✓ AL 2.4. Reação fotoquímica		<p>1.Prever se dois líquidos são miscíveis ou imiscíveis, tendo como único critério o tipo de ligações intermoleculares predominantes em cada um.</p> <p>2.Identificar e controlar variáveis que afetam a miscibilidade de líquidos.</p> <p>3.Interpretar informação de segurança nos rótulos de reagentes e adotar</p>	ABCDEFGHIJ	3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				<p>medidas de proteção com base nessa informação e em instruções recebidas.</p> <p>4. Descrever e realizar um procedimento que permita avaliar a miscibilidade de líquidos.</p> <p>5. Relacionar a miscibilidade dos líquidos em estudo com os tipos de interações entre as respetivas unidades estruturais.</p> <p>A reação fotoquímica em estudo envolve a transformação do ião prata em prata metálica e libertação de cloro, sendo representada por</p> $2 \text{AgCl (s)} \rightarrow 2 \text{Ag (s)} + \text{Cl}_2 \text{(g)}$ <p>A atividade deve realizar-se em pequena escala para diminuir custos, evitar os riscos associados à libertação de cloro e reduzir a formação de resíduos. Devem utilizar-se soluções de cloreto de sódio e de nitrato de prata de igual concentração.</p> <p>Para investigar o efeito da luz sobre o cloreto de prata deve usar-se luz branca, luz azul e luz vermelha e usar como termo de comparação uma amostra ao abrigo da luz.</p> <p>Deve discutir-se o controlo de variáveis.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	

COMPONENTE DE FÍSICA
DOMÍNIO 1: ENERGIA E SUA CONSERVAÇÃO

Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
Energia e movimentos	Compreender em que condições um sistema pode ser representado pelo seu centro de massa e que a sua energia como um todo resulta do seu movimento (energia cinética) e da interação com outros sistemas (energia potencial); interpretar as transferências de energia como	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Energia cinética e energia potencial; energia interna ✓ Sistema mecânico; sistema redutível a uma partícula (centro de massa) ✓ O trabalho como medida da energia transferida por ação de forças; trabalho realizado por forças constantes ✓ Teorema da Energia Cinética ✓ Forças conservativas e não conservativas; 	<p>Compreender as transformações de energia num sistema mecânico redutível ao seu centro de massa, em resultado da interação com outros sistemas.</p> <p>Estabelecer, experimentalmente, a relação entre a variação de energia cinética e a distância percorrida por um corpo, sujeito a um sistema de forças de resultante constante, usando processos de medição e de tratamento estatístico de dados e comunicando os resultados.</p> <p>Interpretar as transferências de energia como trabalho em sistemas mecânicos, e os conceitos de força conservativa (aplicando o conceito de energia potencial gravítica) e de força não conservativa (aplicando o conceito de energia mecânica).</p> <p>Analisar situações do quotidiano sob o ponto de vista da conservação ou da variação da energia mecânica, identificando transformações de energia e</p>	<p>Compreensão sobre as condições em que um sistema pode ser representado pelo seu centro de massa e que a sua energia como um todo resulta do seu movimento (energia cinética) e da interação com outros sistemas (energia potencial); interpretação sobre as transferências de energia como trabalho em sistemas mecânicos, os conceitos de força conservativa e não conservativa e a relação entre trabalho e variações de energia, reconhecendo as situações em que há conservação de energia mecânica.</p> <p>Num sistema mecânico apenas com movimento de translação o aluno deve indicar, sem justificar, que ele se pode reduzir ao estudo de uma partícula, com a massa do sistema, a que se dá o nome de centro de massa. Não se pretende uma definição formal de centro de massa.</p> <p>Devem ser abordadas apenas situações em que o peso de um corpo possa ser considerado constante, isto é, as dimensões da região em que o corpo se move devem ser muito menores do que o raio da Terra.</p> <p>Os contextos podem incluir situações que envolvam meios de transporte e movimentos de corpos (por exemplo, corpos no ar com força de resistência do</p>	<p>ABCDFGI</p>	<p>30</p>



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				<p>Construir o gráfico da variação de energia cinética em função da distância percorrida e relacionar estas duas grandezas.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	ABCDEFGHIJ	
	Investigar, com base em considerações energéticas (transformações e transferências de energia), o movimento vertical de queda e de ressalto de uma bola.	✓ AL 1.2. Movimento vertical de queda e ressalto de uma bola: transformações e transferências de energia		<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar transferências e transformações de energia no movimento vertical de queda e de ressalto de uma bola. 2. Construir e interpretar o gráfico da primeira altura de ressalto em função da altura de queda, traçar a reta que melhor se ajusta aos dados experimentais e obter a sua equação. 3. Prever, a partir da equação da reta de regressão, a altura do primeiro ressalto para uma altura de queda não medida. 4. Obter as expressões do módulo da velocidade de chegada ao solo e do módulo da velocidade inicial do primeiro ressalto, em função das respetivas alturas, a partir da conservação da energia mecânica. 5. Calcular, para uma dada altura de queda, a diminuição da energia mecânica na colisão, exprimindo essa diminuição em percentagem. 6. Associar uma maior diminuição de energia mecânica numa colisão à menor elasticidade do par de materiais em colisão. 7. Comparar energias dissipadas na colisão de uma mesma bola com diferentes superfícies, ou de bolas diferentes na mesma superfície, a partir dos declives das retas de regressão de gráficos da altura de ressalto em função da altura de queda. <p>Poder-se-á deixar cair uma bola, usando um sistema de aquisição automático de dados, ou deixar cair uma bola sucessivamente de alturas diferentes medindo-se as alturas atingidas no primeiro ressalto. No segundo caso, devem-se fazer pelo menos três medições para cada uma das alturas de queda e encontrar o valor mais provável da altura do primeiro ressalto e a incerteza associada.</p> <p>Os grupos devem usar bolas ou superfícies diferentes para compararem resultados.</p> <p>Construir um gráfico da altura de ressalto em função da altura de queda, traçando a reta que melhor se ajusta ao conjunto dos valores medidos. Partindo da equação dessa reta prever a altura do primeiro ressalto para uma altura de queda não medida.</p> <p>Admitindo a conservação de energia mecânica na queda e no ressalto, justificar por que motivo a bola não sobe até a altura de onde caiu, relacionando a energia dissipada com a elasticidade dos materiais em colisão. Comparar a elasticidade dos materiais utilizados pelos vários grupos.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por</p>	ABCDEFGIJ ABCDEFGHIJ	3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.		
Energia e fenômenos elétricos	Descrever circuitos elétricos a partir de grandezas elétricas; compreender a função de um gerador e as suas características e aplicar a conservação da energia num circuito elétrico tendo em conta o efeito Joule.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Grandezas elétricas: corrente elétrica, diferença de potencial elétrico e resistência elétrica ✓ Corrente contínua e corrente alternada ✓ Resistência de condutores filiformes; resistividade e variação da resistividade com a temperatura ✓ Efeito Joule ✓ Geradores de corrente contínua: força eletromotriz e resistência interna; curva característica ✓ Associações em série e em paralelo: diferença de potencial elétrico e corrente elétrica ✓ Conservação da energia em circuitos elétricos; potência elétrica 	<p>Interpretar o significado das grandezas: corrente elétrica, diferença de potencial elétrico e resistência elétrica.</p> <p>Montar circuitos elétricos, associando componentes elétricos em série e em paralelo, e, a partir de medições, caracterizá-los quanto à corrente elétrica que os percorre e à diferença de potencial elétrico aos seus terminais.</p> <p>Compreender a função e as características de um gerador e determinar as características de uma pilha numa atividade experimental, avaliando os procedimentos e comunicando os resultados.</p> <p>Aplicar, na resolução de problemas, a conservação da energia num circuito elétrico, tendo em conta o efeito Joule, explicando as estratégias de resolução.</p> <p>Avaliar, numa perspetiva intra e interdisciplinar, como a energia elétrica e as suas diversas aplicações são vitais na sociedade atual e as repercussões a nível social, económico, político e ambiental.</p>	<p>Descrição de circuitos elétricos a partir de grandezas elétricas; compreensão sobre a função de um gerador e as suas características e aplicação da conservação da energia num circuito elétrico tendo em conta o efeito Joule.</p> <p>Os significados das grandezas corrente elétrica, em regime estacionário, e de diferença de potencial elétrico (tensão elétrica), abordados no ensino básico, devem ser revisitados interpretando as respetivas expressões matemáticas sem, contudo, estas constituírem objeto de resolução de exercícios.</p> <p>A dependência da resistividade dos materiais com a temperatura deve ser analisada sem recorrer a quaisquer expressões ou modelos teóricos, privilegiando a interpretação de informação (em texto, tabelas ou gráficos) e as aplicações dessa dependência.</p> <p>A abordagem das associações de resistências em série ou em paralelo, limitada ao máximo de três resistências, deve focar-se na análise e interpretação das diferenças de potencial elétrico e das correntes elétricas, sem se proceder ao cálculo de resistências equivalentes.</p> <p>Como a energia elétrica e as suas diversas aplicações são vitais na sociedade atual, na abordagem dos conceitos pode recorrer-se a contextos como, por exemplo, os da iluminação, aquecimento, alimentação de dispositivos elétricos móveis ou medição de temperaturas.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDFGI</p> <p>ABCDEFGIJ</p>	18
	Determinar as características de uma pilha a partir da sua curva característica.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ AL 2.1. Características de uma pilha 		<ol style="list-style-type: none"> 1. Medir diretamente uma força eletromotriz e justificar o procedimento. 2. Montar um circuito elétrico e efetuar medições de diferença de potencial elétrico e de corrente elétrica. 3. Construir e interpretar o gráfico da diferença de potencial elétrico nos terminais de uma pilha em função da corrente elétrica (curva característica), traçar a reta que melhor se ajusta aos dados experimentais e obter a sua equação. 4. Determinar a força eletromotriz e a resistência interna de um gerador a partir da equação da reta de ajuste. 5. Comparar a força eletromotriz e a resistência interna de uma pilha nova e de uma pilha velha. <p>Montar um circuito com a pilha e uma resistência exterior variável; medir a diferença de potencial elétrico nos terminais da pilha e a corrente elétrica que percorre o circuito, para diferentes valores da resistência exterior. Traçar o gráfico que relaciona estas grandezas, de modo a determinar, a partir dele, as características do gerador: força eletromotriz e resistência interna.</p> <p>Como a resistência interna da pilha é muito inferior a do voltímetro, o valor lido</p>	ABCDEFGIJ	3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				<p>diretamente nos terminais do voltímetro constitui uma boa aproximação para a força eletromotriz da pilha. Este valor será comparado e explicado com o valor obtido graficamente.</p> <p>Como a resistência interna de uma pilha aumenta com o seu uso, sugere-se que metade da turma utilize pilhas novas e a outra metade pilhas usadas.</p> <p>Os alunos devem justificar quais as condições em que a pilha transforma mais energia, isto é, se “gasta” mais facilmente.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Energia, fenômenos térmicos e radiação	Compreender os processos e mecanismos de transferência de energia entre sistemas termodinâmicos, interpretando-os com base na Primeira e na Segunda Leis da Termodinâmica.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistema, fronteira e vizinhança; sistema isolado; sistema termodinâmico ✓ Temperatura, equilíbrio térmico e escalas de temperatura ✓ O calor como medida da energia transferida espontaneamente entre sistemas a diferentes temperaturas ✓ Radiação e irradiância ✓ Mecanismos de transferência de energia por calor em sólidos e fluidos: condução e convecção ✓ Condução térmica e condutividade térmica ✓ Capacidade térmica mássica ✓ Variação de entalpia de fusão e de vaporização ✓ Primeira Lei da Termodinâmica: transferências de energia e conservação da energia 	<p>Compreender os processos e os mecanismos de transferências de energia em sistemas termodinâmicos.</p> <p>Distinguir, na transferência de energia por calor, a radiação da condução e da convecção.</p> <p>Explicitar que todos os corpos emitem radiação e que à temperatura ambiente emitem predominantemente no infravermelho, dando exemplos de aplicação.</p> <p>Compreender a Primeira Lei da Termodinâmica e enquadrar as descobertas científicas que levaram à sua formulação no contexto histórico, social e político.</p> <p>Explicar fenómenos do dia a dia utilizando balanços energéticos.</p> <p>Aplicar, na resolução de problemas de balanços energéticos, os conceitos de capacidade térmica mássica e de variação de entalpia mássica de transição de fase, descrevendo argumentos e raciocínios, explicando as soluções encontradas.</p> <p>Determinar, experimentalmente, a capacidade térmica mássica de um material e a variação de entalpia mássica de fusão do gelo, avaliando os procedimentos, interpretando os resultados e comunicando as conclusões.</p> <p>Investigar, experimentalmente, a influência da irradiância e da diferença de potencial elétrico na potência elétrica fornecida por um painel fotovoltaico, avaliando os procedimentos, interpretando os resultados e comunicando as conclusões.</p> <p>Explicitar que os processos que ocorrem espontaneamente na Natureza se dão sempre no</p>	<p>Compreensão sobre os processos e mecanismos de transferências de energia entre sistemas termodinâmicos, interpretando-os com base na Primeira e na Segunda Leis da Termodinâmica.</p> <p>Na apresentação das experiências de Benjamin Thompson e de Joule deve mostrar-se como é que se reconheceu e comprovou que o calor era energia, apontando as razões que levaram Thompson a concluir que calor não poderia ser uma substância (o calórico), mas sim uma energia. Na experiência de Joule interpretar o aumento de energia interna como resultado do trabalho realizado sobre o sistema e concluir que esse aumento de energia interna poderia ser obtido por absorção de energia por calor. Para exemplificar o aumento da energia interna por realização de trabalho pode usar-se um tubo de cartão, com esferas de chumbo no seu interior e as extremidades tapadas com rolhas de cortiça, que será invertido repetidamente na vertical; as medidas da massa das esferas, da altura do tubo e das temperaturas das esferas, antes e após um certo número de inversões, permitirão calcular o trabalho do peso e a variação de energia interna.</p> <p>A componente laboratorial deve reforçar as aprendizagens relativas ao subdomínio anterior.</p> <p>Na abordagem da Segunda Lei da Termodinâmica deve recorrer-se a exemplos que mostrem que as máquinas funcionam sempre com dissipação de energia, não utilizando toda a energia disponível na realização de trabalho. Deve destacar-se também que ocorre diminuição da energia útil nos mais diversos processos naturais e que este é o critério que determina o sentido em que evoluem esses processos. Não se deve introduzir o conceito de entropia na formulação da Segunda Lei da Termodinâmica.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDFGI</p> <p>ABCDEFGIJ</p>	30



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
		✓ Segunda Lei da Termodinâmica: degradação da energia e rendimento	sentido da diminuição da energia útil. Compreender o rendimento de um processo, interpretando a degradação de energia com base na Segunda Lei da Termodinâmica, analisando a responsabilidade individual e coletiva na utilização sustentável de recursos.			
	Investigar a influência da irradiância e da diferença de potencial elétrico no rendimento de um painel fotovoltaico.	✓ AL 3.1. Radiação e potência elétrica de um painel fotovoltaico		<p>1. Associar a conversão fotovoltaica à transferência de energia da luz solar para um painel fotovoltaico que se manifesta no aparecimento de uma diferença de potencial elétrico nos seus terminais.</p> <p>2. Montar um circuito elétrico e efetuar medições de diferença de potencial elétrico e de corrente elétrica.</p> <p>3. Determinar a potência elétrica fornecida por um painel fotovoltaico.</p> <p>4. Investigar o efeito da variação da irradiância na potência do painel, concluindo qual é a melhor orientação de um painel fotovoltaico de modo a maximizar a sua potência.</p> <p>5. Construir e interpretar o gráfico da potência elétrica em função da diferença de potencial elétrico nos terminais de um painel fotovoltaico, determinando a diferença de potencial elétrico que otimiza o seu rendimento.</p> <p>Montar um circuito com um painel fotovoltaico, um amperímetro e uma resistência variável a qual se associa um voltímetro. Uma lâmpada simulara a radiação solar.</p> <p>Controlando a irradiância através da variação da inclinação da iluminação relativamente ao painel e pela interposição de filtros, calcular a potência fornecida a resistência, a partir das medidas no voltímetro e no amperímetro, retirando conclusões.</p> <p>Iluminando o painel com a lâmpada fixa, a uma certa distância e com incidência perpendicular, variar a resistência, calcular a potência fornecida, e elaborar o gráfico da potência em função da diferença de potencial elétrico fornecida (tensão de saída do painel).</p> <p>Da análise do gráfico concluir que o rendimento é máximo para um dado valor da tensão de saída.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	3
	Determinar a capacidade térmica mássica de um material.	✓ AL 3.2. Capacidade térmica mássica		<p>1. Identificar transferências de energia.</p> <p>2. Estabelecer balanços energéticos em sistemas termodinâmicos, identificando as parcelas que correspondem à energia útil e à energia dissipada.</p> <p>3. Medir temperaturas e energias fornecidas, ao longo do tempo, num processo de aquecimento.</p> <p>4. Construir e interpretar o gráfico da variação de temperatura de um material em função da energia fornecida, traçar a reta que melhor se ajusta aos dados experimentais e obter a sua equação.</p>	ABCDEFGIJ	3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				<p>5. Determinar a capacidade térmica mássica do material a partir da reta de ajuste e avaliar a exatidão do resultado a partir do erro percentual.</p> <p>Usar um bloco calorimétrico cilíndrico, com dois orifícios, um para a resistência elétrica de aquecimento e outro para um termómetro, e efetuar uma montagem que permita obter dados para determinar as capacidades térmicas mássicas. Os grupos poderão comparar os resultados obtidos com cilindros de diferentes materiais.</p> <p>Medir a corrente elétrica e a diferença de potencial elétrico na resistência e registar a temperatura ao longo do tempo.</p> <p>Representar graficamente a variação de temperatura do bloco em função da energia fornecida para determinar a capacidade térmica a partir do inverso do declive da reta de ajuste.</p> <p>Medir a massa do bloco e calcular a capacidade térmica mássica do metal, avaliando a exatidão da medida pelo erro percentual.</p> <p>Na preparação da atividade deve prever-se a evolução da temperatura do metal, no intervalo de tempo em que a resistência está ligada e imediatamente após ser desligada, analisando fatores que contribuem para minimizar a dissipação de energia do material.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
	Estabelecer balanços energéticos e determinar a entalpia de fusão do gelo.	AL 3.3. Balanço energético num sistema termodinâmico		<p>1. Prever a temperatura final da mistura de duas massas de água a temperaturas diferentes e comparar com o valor obtido experimentalmente.</p> <p>2. Medir massas e temperaturas.</p> <p>3. Estabelecer balanços energéticos em sistemas termodinâmicos aplicando a Lei da Conservação da Energia, interpretando o sinal positivo ou negativo da variação da energia interna do sistema.</p> <p>4. Medir a entalpia de fusão do gelo e avaliar a exatidão do resultado a partir do erro percentual.</p> <p>Envolver os recipientes utilizados com isolantes térmicos. Considerar duas massas de água, a diferentes temperaturas, e prever a temperatura final da mistura. Adicionar as massas de água, medir a temperatura de equilíbrio e confrontar com a previsão efetuada. Efetuando balanços energéticos comparar o resultado obtido experimentalmente com o previsto teoricamente, justificando possíveis diferenças.</p> <p>Colocar num recipiente uma massa de água a uma temperatura 15°C a 20°C acima da temperatura ambiente e um termómetro (ou sensor de temperatura) no seu interior. Iniciar o registo da temperatura e de imediato adicionar à água uma massa de gelo. Continuar o registo de temperatura até uns instantes após todo o gelo ter fundido. Estabelecer os balanços energéticos e determinar a entalpia de fusão do gelo. O gelo pode ser colocado numa tina com água, algum tempo antes, de modo que a temperatura no seu interior se aproxime de 0°C.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	3



PLANIFICAÇÃO ANUAL
FÍSICA E QUÍMICA A – 10º ano de escolaridade
Ano Letivo 2023/2024



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº tempos Previstos
				recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc). Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.		

NOTAS:

- Os tempos letivos são de 45 minutos.

- A calendarização efetuada pode sofrer algumas alterações ao longo do ano letivo (o número total de aulas previstas na planificação é inferior ao número total de aulas previstas para o ano letivo, uma vez que em cada semestre letivo são necessárias aulas para a aplicação de conceitos na realização de exercícios/problemas, de elementos de avaliação quer formativa quer sumativa, revisão de conceitos e autoavaliação e heteroavaliação. Salienta-se ainda o facto do número de aulas previstas apresentadas poderem ser alteradas de acordo com o ritmo de aprendizagem da turma a que se destina).